

## 188 ANEMIA POR ANCYLOSTOMA DUODENALE – MIGRAÇÃO DE UMA ETIOLOGIA

Costa Santos M., Barjas E., Palmela C., Ferreira R., Oliveira H., Picado B., Cravo M.

Descreve-se o caso de uma doente do sexo feminino, 60 anos, melanodérmica, natural da Guiné-Bissau, residente em Portugal há 1 ano, com história de poliartralgias, medicada cronicamente com anti-inflamatórios não esteróides. Recorreu ao Serviço de Urgência por epigastralgia, anorexia e astenia com três meses de evolução. Sem outras queixas, nomeadamente emagrecimento, palpitações ou perdas hemáticas visíveis. Objetivamente, com mucosas descoradas, sem outras alterações de relevo. Analiticamente, destacava-se hemoglobina 5,5 g/dl (N:12-16), VGM 62,6 fL (N:80-100), ferro sério 17 ug/dL (N:33-193) ferritina 7,3 ug/d (N:10-291) e transferrina 262mg/dL (N:232-364). Após estabilização hemodinâmica realizou endoscopia digestiva alta que revelou, no bulbo, vários corpos móveis, acastanhados, cilíndricos, com dimensões de 2 a 3 mm, compatíveis com infestação por parasitas (vídeo). Foram obtidas amostras para estudo histológico que confirmaram a hipótese de infestação por *Ancylostoma duodenale*.

Este caso ilustra a necessidade de equacionar o diagnóstico de parasitose intestinal perante um quadro de anemia ferropénica, mesmo em áreas não endémicas, como consequência da migração populacional. Salieta-se ainda a visualização dos parasitas no vídeo e a iconografia histológica do caso que confirmou o diagnóstico de infestação por *Ancylostoma duodenale*.

Hospital Beatriz Ângelo